



www.bancariosdf.com.br

Espelho **DF**

Brasília, 18 de abril de 2008



Desce

Falta de **funcionários**

Dotações insuficientes

Falta de condições
adequadas de trabalho

Terceirizações

Filas nas agências

Só quer cliente com renda
superior a R\$ 2 mil

Recordista em
ações trabalhistas

Não quer prorrogar o
concurso de 2006

Extinção de 4.284
funções de caixa-executivo
e 1.366 escriturários

Desrespeito à
NR 17, que garante o
intervalo de 10 minutos
para cada 50 trabalhadores

Desrespeito à NR4

O Banco do Brasil 200 anos depois



Ativos de
R\$ 342,4 bilhões

Lucro em 2007 de
5,058 bilhões

Carteira de crédito em 2007
de **R\$ 166,7 bilhões**

Valor de mercado de
R\$ 75 bilhões

Mais de
26 milhões de clientes

Incentivo
à cultura e ao esporte

Símbolo para o país

Sobe

Em 12 de outubro próximo, o Banco do Brasil completa 200 anos de fundação. Foi criado por iniciativa do príncipe regente dom João para financiar a indústria, até então proibida de atuar no país.

200 anos depois, o banco, que deveria ser uma instituição exemplar para funcionários e clientes, quer concorrer com os bancos privados nos lucros, na rentabilidade, na exploração dos bancários, no assédio moral, na terceirização indiscriminada, nas demissões incentivadas (PDVs).

Para mudar esse círculo vicioso, a direção do banco precisa mudar o foco de atuação: Valorizar o funcionalismo, não discriminar os clientes com renda inferior a R\$

2 mil, e contratar mais funcionários.

Não é de hoje que o movimento sindical bancário, capitaneado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), tem denunciado as seguras práticas lesivas da direção do Banco do Brasil aos funcionários, sociedade e acionistas.

A Contraf/CUT, federações e os sindicatos de bancários já estiveram presentes no Congresso Nacional, nos parlamentos estaduais e municipais e em diversos órgãos públicos de controle levando denúncias sobre a reestruturação feita pela atual diretoria do banco do sr. Antônio Lima Neto,

que custou 3 vezes mais o planejado e que retirou 7 mil profissionais no auge de suas faculdades administrativas para receberem seus proventos e demais direitos por até 10 anos sem trabalhar (ou recebendo do BB para prestar serviços para a concorrência ou como terceirizado no próprio banco - ou seja, recebendo duas vezes).

O banco tem terceirizado setores cujos serviços são estritamente bancários e, vez por outra, tem sofrido condenações na justiça que chegam a custar R\$ 500 mil reais por esta prática ilegal.

No bicentenário do banco, os funcionários e clientes não têm o que comemorar. Pelo contrário, têm do que reclamar. Acorda Diretoria!

GREVE DOS TERCEIRIZADOS

MP convoca BB, Cobra e Probank para audiência

O procurador do Trabalho Valdir Pereira da Silva convocou para audiência de esclarecimento, nesta sexta-feira 18, a partir das 14h30, o presidente do Banco do Brasil, Antônio Francisco de Lima Neto, e os representantes da Cobra Tecnologia Egídio Muniz Mori e da Probank Carlos Alberto Santos da Silva. O Ministério Público do Trabalho (MPT) apura as irregularidades denunciadas pelos trabalhadores da Probank.



Sindicato dos Bancários apoiou a greve dos terceirizados

Na quinta-feira 17, será realizada rodada de negociação entre o Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados do Distrito Federal (Sindpd-DF) e a Probank. Na terça-feira 22 de abril, o Sindpd realiza assembleia com os trabalhadores, em frente ao edifício Sede I do Banco do Brasil, para novas deliberações.



Limpeza também fez greve



A presidente do Sindserviços, Maria Isabel Caetano dos Reis, conduz assembleia

Os trabalhadores da Techno Service, empresa que presta serviços na área de limpeza para o Banco do Brasil, decidiram em assembleia realizada na quarta-feira 9 pela suspensão da greve. Paralisados desde terça-feira 8 após assembleia conjunta com os sindicatos cutistas Sindpd (Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados) e Sindserviços (Sindicato dos Prestadores de Serviços), os trabalhadores prestadores de serviço decretaram greve pois estavam sendo lesados pela empresa, que atrasava salários ou pagava em parcelas, e não cumpria com os benefícios, como vale refeição e vale-transporte.



A greve, que também contou com o apoio do Sindicato dos Bancários de Brasília, foi suspensa após a negociação entre Sindserviços (Sindicato dos Prestadores de Serviços) e Banco do Brasil, que cancelou o contrato com a Techno Service e contratou a Ágil. Todas as reivindicações dos trabalhadores foram atendidas – como acerto dos salários atrasados e dos benefícios e contratação imediata de uma nova empresa. Conforme o acordo, os acertos com os trabalhadores já estão sendo realizados.

CONCURSO DE 2006

Sindicato debate prorrogação em audiência na Câmara

Audiência pública promovida pela Bancada do Partido dos Trabalhadores da Câmara Legislativa do Distrito Federal, na sexta-feira 11, debateu a decisão do Banco do Brasil de não prorrogar a validade do concurso para escriturários de 2006 e optar por promover novo concurso. A reunião contou com a presença de parlamentares, bancários e dos concursados, que lotaram as galerias da Casa.

Na avaliação do presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, a não prorrogação do concurso já realizado reforça a postura do BB de enxugar seus quadros. Ele denunciou que há terceirizados exercendo funções que deveriam ser de concursados, com remuneração bem inferior: "Só no DF houve um pedido emergencial de 110 convocações e foram autorizadas apenas 19 contratações", informou.

O coordenador da bancada do DF no Congresso Nacional, deputado Geraldo Magela (PT), que é funcionário do BB, lembrou que não há disparidade significativa de pontuação entre os 2.700 aprovados no concurso anterior, o que contraria o argumento de que os que aguardam convocação



Da esquerda para a direita: Rodrigo Britto, Erika Kokay e Geraldo Magela (tribuna)

não estão suficientemente preparados.

Para a deputada Erika Kokay (PT), de quem partiu a iniciativa da audiência pública, a perspectiva é de que se possa sair "deste encontro com uma solução pactuada". Erika, que também é bancária da Caixa Econômica há 26 anos, lembrou que a posição pela prorrogação do concurso não é apenas da bancada de seu partido, mas de toda a Casa. "A moção apresentada pelo PT foi aprovada, por unanimidade, no plenário da Câmara".

O deputado Paulo Tadeu (PT), vice-presidente da Câmara, lembrou que a prorrogação é praxe no BB e que a realização de novo

concurso só favorece a "indústria de cursinhos" preparatórios.

MP vai investigar abertura de novo concurso

Durante a audiência, o deputado distrital Chico Leite (PT) anunciou que o Ministério Público vai abrir procedimento investigativo para apurar a abertura de novo concurso público para o Banco do Brasil, com base em representação protocolada pelo parlamentar em 25 de março.

RETROSPECTIVA DAS AÇÕES DO SINDICATO

Desde que tomou conhecimento sobre a intenção de o banco não prorrogar o concurso de 2006, o Sindicato vem atuando em diversas frentes para tentar reverter a decisão da diretoria do BB.

5 de março

Sindicato se reúne com BB

18 de março

Reunião com aprovados no concurso de 2006.

19 de março

Manifestação no Setor Bancário Sul

27 de março

Sindicato protesta durante início das comemorações pelos 200 anos do BB

5 de abril

Sindicato realiza nova reunião com os concursados

Não concordamos com a não-prorrogação por algumas questões fundamentais:

*WILLIAM MENDES

1 Existem algumas premissas no preenchimento de cargos em empresas públicas que precisam ser respeitadas como as citadas no artigo 37 da CF que faz referência aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Até 2003, os editais do BB enunciavam o concurso para o "providimento de vagas no nível inicial da carreira administrativa..."

A partir de 2006, o BB inventou uma artimanha nos seus concursos que, se pode parecer legal, é, no mínimo, IMORAL. Passou a enunciar

nos editais "seleção externa regional para formação de cadastro de reserva para provimento de vagas..."

Ora, na prática, o BB está dizendo que não precisa chamar nenhum aprovado. Que segurança jurídica o candidato (lado mais fraco da relação) tem após perseguir um caminho longo, estreito e sinuoso para ser aprovado em concurso público se a empresa não precisa chamar ninguém em 2 anos?

2 O BB não tem justificativa para não renovar a validade dos concursos em vigor, pois os quesitos para tal não podem ser preenchidos (como, por exemplo, se houvesse

excesso de quadro funcional) porque os aprovados estão esperando há 2 anos para serem chamados e não o foram por incompetência ou má-fé do próprio banco, haja vista que há vagas desde 2006 e, para piorar, saíram 7 mil pessoas no primeiro semestre de 2007 e, MESMO ASSIM, o banco não os chamou. Pergunto: a quem interessa ficar fazendo novos concursos sem promessa de vagas ao custo de R\$ 40 por pessoa, onde normalmente centenas de milhares de cidadãos se empenham em disputar tais vagas que podem nem existir? Onde está o respeito aos princípios do artigo 37 da CF?

3 O movimento sindical continua exigindo novos concursos para os locais onde não há mais concursados aguardando e quer a prorrogação dos concursos em vigor e a posse desses cidadãos que já percorreram o caminho e estão na boa-fé do aguardo da chamada.

Conclamamos os sindicatos e os bancários e se envolverem na campanha "Acorda BB" para que possamos ter um "Banco para o Brasil" e não para poucos.

*William Mendes é secretário de Imprensa da Contraf-CUT e funcionário do Banco do Brasil

Sindicato fecha agência após denúncia de intoxicação de funcionários

Diretores do Sindicato fecharam nesta sexta-feira 11 a agência do Banco do Brasil da cidade-satélite do Paranoá, após denúncia de intoxicação de sete funcionários por inalação de produto químico e também pelas péssimas condições de trabalho. Os bancários passaram mal e foram parar no hospital. Um deles precisou ser medicado com corticóide.

Além da utilização de produto químico incorreto para a limpeza do chão, o Sindicato constatou outras irregularidades: caixas amontoadas, paredes descascadas, máquinas enferrujadas, refeitório impróprio, depósito ir-



regular e materiais de limpeza expostos.

“É uma verdadeira imprudência o Banco do Brasil tratar com descaso um problema dessa gravidade. Deveria ter tido mais seriedade, uma vez que estavam em risco vidas humanas. Foi preciso o Sindicato ser acionado para tomar uma providência”, denuncia Alexandre Severo, secretário de Saúde do Sindicato.

O Sindicato exige que o Banco do Brasil tome providências urgentes para resolver os problemas da agência Paranoá. “Do contrário, vamos procurar a Superintendência Regional do Trabalho (antiga DRT)”, finaliza o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Sindicato faz blitzes para fiscalizar cumprimento da jornada

Preocupado com a saúde dos bancários, o Sindicato realizou blitzes em agências para fiscalizar o cumprimento da jornada de seis horas e a fraude no ponto eletrônico: Diversos colegas trabalham fora do ponto, muitas vezes na chave de outro funcionário com o objetivo

de colocar o serviço em dia. Em virtude disso, acabam respondendo a inquéritos administrativos e sendo descomissionados e/ou demitidos. Ou seja, não trabalhe fora do ponto. A responsabilidade de aumentar o número de funcionários para realizar as demandas é do banco.

“O respeito à jornada de seis horas é fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos bancários e ajuda no combate a doenças como LER/Dort, depressão, e outras doenças mentais”, afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

